

Prefeitos protestam e cobram recursos

Associações fazem diferentes atos nesta semana e podem convocar paralisação

Grupos e associações de prefeitos prepararam para esta semana uma série de manifestações contra a queda dos repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), causada pela estagnação econômica do País. As prefeituras também querem chamar a atenção do governo Luiz Inácio Lula da Silva para que tenham mais participação no debate da reforma tributária.

Amanhã e terça-feira as associações regionais de prefeitos terão encontro em Brasília, para decidir estratégias de mobilização. Não está descartada uma paralisação nacional dos municípios — alguns já vêm parando pontualmente em todo País. “Pretendemos levar centenas de caravanas para Brasília no fim de agosto”, disse o superintendente da Associação Mineira de Municípios, João Victor Mendonça. “Há um descaso das autoridades com os prefeitos.”

“Com a crise, a situação se reflete nos postos municipais, por exemplo, na procura por assistentes sociais. É cada vez mais demanda e menos dinheiro”, explica Mendonça.

Uma das reivindicações dos municípios na reforma tributária é a divisão com as cidades de tributos como a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) e a Contribuição de Intervenção do Domínio Econômico (Cide). Os prefeitos querem gerar um fato político para tentarem se equiparar aos governadores na negociação da reforma.

Participação — “Os municípios pretendem ter uma participação maior no bolo tributário”, reclama o prefeito de Osasco, Celso Giglio (PS-DB), presidente da Associação Paulista de Municípios.

As cidades de pequeno porte de São Paulo prometem parar na terça-feira por causa da queda dos repasses. Na mesma data, prefeitos de todo Estado vão se reunir na Assembleia Legislativa, na capital, para discutirem a situação. “Enquanto os pequenos municípios sofrem com o Fundo de Participação dos Municípios, os grandes têm problemas com repasses do ICMS por parte dos Estados”, afirma o prefeito de Osasco.

Grupos regionais de prefeitos do interior paulista chegaram a divulgar na semana passada um duro manifesto de protesto por causa da queda dos repasses. Batizado de SOS Municípios, o documento sustenta que os prefeitos “ou mantêm os serviços e não cumprem a Lei de Responsabilidade Fiscal ou cortam os serviços e acabam, indiretamente, prejudicando a população.” (C.C.)